

1.ª Campanha de escavações arqueológicas no povoado pré-romano de Porto do Sabugueiro Muge – Salvaterra de Magos.

JOÃO PIMENTA E HENRIQUE MENDES

1 - Introdução (razões da intervenção)

➤ Data do ano de 2008, a descoberta de uma involgar ocorrência de natureza arqueológica, ocorrida num campo agrícola junto da povoação de Porto do Sabugueiro, freguesia de Muge, concelho de Salvaterra de Magos.

Perante este sucesso, efetuou-se um pedido de autorização ao então IGESPAR, para a realização de trabalhos de prospeção arqueológica. Esta investigação no terreno teve como objetivos o registo e recolha das realidades de índole patrimonial, assim como, a cartografia da dispersão das evidências arqueológicas (Pimenta e Mendes 2008).

Um dos elementos mais perturbantes, resultantes da realização deste trabalho foi a constatação da importância arqueológica de toda esta extensa área de terrenos entre o Porto do Sabugueiro e Benfica do Ribatejo e do estado de ameaça de destruição iminente, a que estes estão sujeitos.

Desde um primeiro momento, tivemos consciência de que algo mais tinha que ser feito, perante a relevância do que foi detetado.

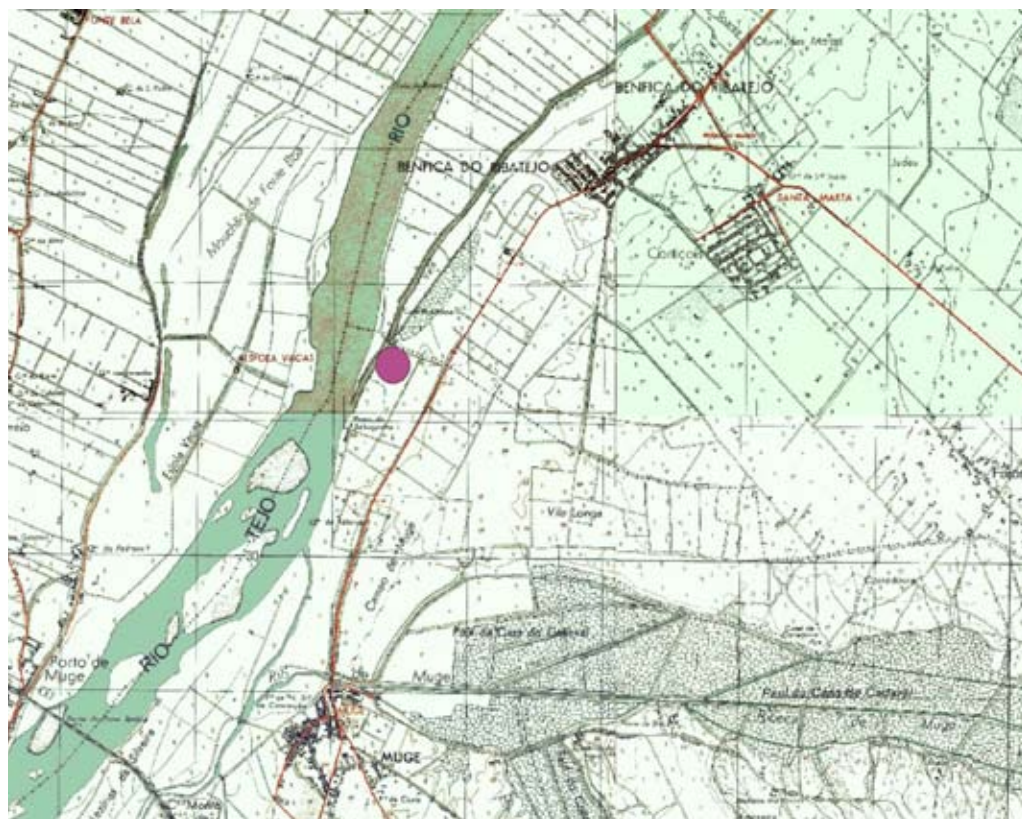


Figura 1
Localização da povoação do Porto do Sabugueiro Carta Militar 1: 25.000.

Na posse dos dados da prospeção, parecia-nos imperativo, tentar-se efetuar trabalhos de sondagem de diagnóstico a fim de aferir do real estado de conservação desta jazida.

Com esse intuito, entrámos em contacto com a Casa do Cadaval – Investimentos agrícolas, S.A., proprietária do terreno. Em reunião com a atual proprietária e administradora a

Sr.^a. Condessa Dona Teresa Álvares Pereira Schönborn-Wiesentheid, esta mostrou-se disponível para uma colaboração, dando o seu aval para a realização de escavações arqueológicas.

Vimos assim, apresentar os dados da primeira campanha de trabalhos de escavação arqueológica efetuada nos campos de Porto do Sabugueiro em Maio de 2010.

2. Duração dos trabalhos/meios técnicos e humanos

A intervenção ocorreu entre o dia 10 e 14 de Maio de 2010. Concluída a escavação, iniciou-se o tratamento e inventariação do numeroso e diversificado espólio recolhido.

A direcção científica e a execução prática dos trabalhos foram efectuadas pelos dois signatários, tendo contado no decorrer da mesma com a participação do Sr. Bruno Guerreiro.

Aproveitamos para agradecer publicamente à Sr.^a Condessa pela autorização para a realização destes trabalhos. Sem o seu apoio e curiosidade intelectual este projeto nunca teria nascido.

3. Metodologia:

Perante as características singulares de que se reveste esta estação arqueológica, tivemos que ponderar o plano de trabalhos arqueológicos a desenvolver, tendo em conta quer os ritmos dos trabalhos agrícolas, quer os mecanismos de rega (pivots), existentes no terreno e que condicionam à partida a intervenção.

Face a estas condicionantes, acordámos junto da Casa do Cadaval com o seu responsável, Sr. Engenheiro António Saldanha, efetuar as sondagens arqueológicas num cronograma que não colidisse com as sementeiras agrícolas incidindo numa altura em que os terrenos se encontrassem em pousio.

A localização da escavação a efetuar ficou assim definida, numa área lateral da estação, de forma a não perturbar o funcionamento do complicado sistema de rega. Estes são compostos por uma enorme estrutura circular giratória que permite cobrir grande parte dos campos, com uma rotação diária.

Do ponto de vista prático, definiu-se com a Casa do Cadaval, desenvolver trabalhos de arqueologia preventiva no decorrer do ano de 2010. Estes consistiriam na abertura de sondagens de quatro metros por quatro e pelo posterior acompanhamento das lavras

na totalidade do terreno.

Tendo em vista os objetivos a alcançar no âmbito deste projeto, acordou-se efetuar as sondagens, espalhadas no terreno, em áreas que pelo resultado dos trabalhos de prospeção, deveriam a nosso ver ser decisivas e que poderiam clarificar o estado de conservação do sítio arqueológico.

Infelizmente, como iremos ver no decorrer deste trabalho, diversas condicionantes alheias aos signatários impediram a prossecução deste propósito.

Figura 2
Fotografia dos campos agrícolas antes da intervenção arqueológica.



4. Descrição dos trabalhos:

Em Maio de 2010, ao deslocarmo-nos a esta estação, para iniciarmos os trabalhos arqueológicos e decidir “*in loco*” o local mais apropriado para a realização das sondagens, fomos confrontados com uma realidade inesperada.



Figura 3
Vista geral dos terrenos no início dos trabalhos.

Figura 4
Vista geral da estrada no início dos trabalhos. Em primeiro plano bocal de ânfora vinária do Tipo Greco-Itálico.

Perante o rigoroso Inverno que se fez sentir, a Casa do Cadaval não pode emprazar os terrenos para cultivo, como é habitual, pelo que à data, já tinha lavrado e semeado o terreno com milho. Face a esta situação, apenas nos foi possível realizar uma das sondagens que se encontravam planeadas. A localização desta Sondagem teve-se que enquadrar com os limites dos terrenos já agricultados, situando-se esta na extrema do campo agrícola.

Apesar desta alteração de planos, a observação cuidada da estrada de terra batida que conduz à vala de Alpiarça, veio conduzir a um reajustamento da estratégia de intervenção. A estrada encontrava-se em muito mau estado, devido às fortes chuvadas que se abateram sobre a região e que provocaram danos profundos no pavimento. Nos fundos sulcos rasgados pela intempérie era observável, inúmeros fragmentos de cerâmica, e em duas zonas em particular estes apresentavam-se aparentemente em conexão. Perante a informação por parte da Casa do Cadaval, de que a estrada iria ser reparada em breve, para permitir o acesso de maquinaria agrícola aos terrenos alvo de estudo, decidiu-se realizar de imediato duas sondagens (Sondagem n.º 1 e 2).

4.1. Sondagem 1:

Ao contrário do era espectável, esta zona, revelou-se bastante profícua quanto ao registo arqueológico realizado.

Um dos objetivos pretendidos era o de correlacionar as evidências de superfície com uma leitura estratigráfica vertical, que nos pudesse elucidar sobre qual o estado de afetação/preservação dos níveis arqueológicos.

Este trabalho iniciou-se junto à berma direita do caminho de terra batida que conduz ao rio Alpiarça. Aí, mesmo no próprio pavimento da estrada, são visíveis inúmeros fragmentos cerâmicos de tipologia pré-romana esmagados pelo consecutivo trânsito agrícola.

Os trabalhos de escavação iniciaram-se com a implantação de uma pequena sondagem de diagnóstico, limitada a uma área, de 2m x 1m, não se tendo atingido os níveis de base.

Dada a sua localização, utilização e estado do tempo, apenas nos foi possível escavar duas unidades estratigráficas, tendo-se descido cerca de 1,20m.

A UE [1], encontrava-se muito perturbada pelos consecutivos trabalhos de recuperação da estrada, pelo que as cerâmicas exumadas se apresentam bastante fragmentadas. A cerâmica a torno da Idade do Ferro é bastante abundante, tal como fragmentos de ânforas republicanas e cerâmica comum.

Sob esta unidade foi identificada a UE [2], caracterizando-se por uma camada homogénea e coerente com uma espessura considerável. O espólio recolhido foi particularmente numeroso sendo constituído por ânforas Itálicas do tipo Greco-Itálico e Dressel 1, ânforas de tipologia Ibero-púnica de produção regional dos tipos D de Pellicer e Mañá Pascual A4 evolucionadas, assim como cerâmica comum de tipologia pré-romana. Estaremos assim, apesar de todas as reticências que a exiguidade da área intervencionada nos levanta, perante um conjunto coerente datado de meados da segunda metade do século II a.C. a inícios do I a.C.

Lista das unidades estratigráficas identificadas:

UE [1] – Nível de pavimento da estrada. Camada de terra arenosa, de tom castanha clara, de grão fino e muito compactada. Composta por pedras e seixos do rio, cerâmica de construção romana e alguma cerâmica muito fragmentada de cronologia romana e pré-romana.

UE [2] – Camada argiloarenosa, de tom castanha escuro, grão fino e medianamente compacta. Composta por elementos calcários cerâmica comum, fragmentos de ânforas romana republicanas e cerâmica comum pré-romana.

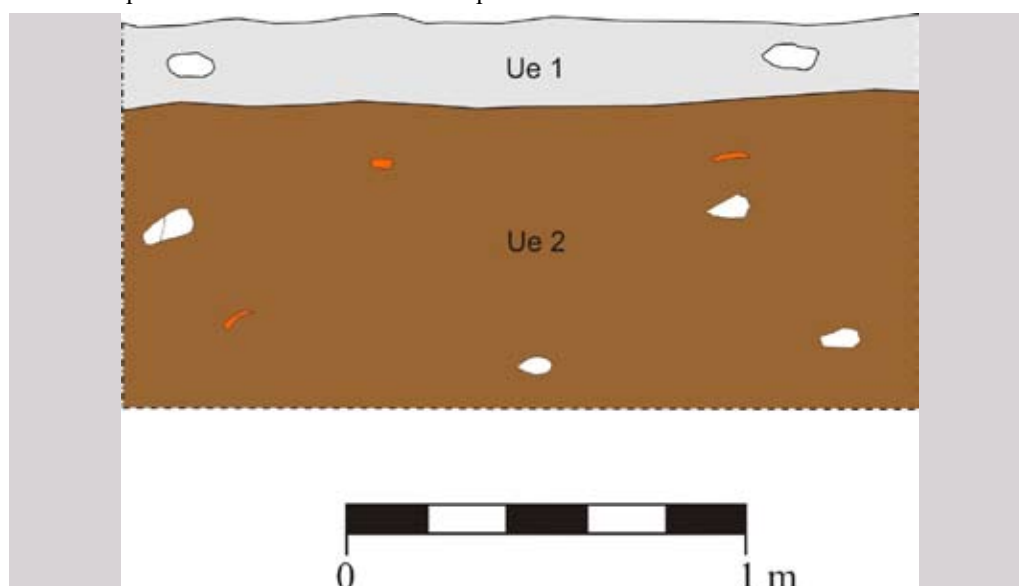


Figura 5
Perfil estratigráfico da
Sondagem 1.

Catálogo - Sondagem 1:

1 - Fragmento de bordo de ânfora Itálica do Tipo Greco-Itálica. O lábio é oblíquo, de secção triangular, apresentando um diâmetro externo de 15 cm. Índice altura do bordo, espessura máxima, 1,26. Pasta Grupo 1 (Pimenta, 2004). Caracteriza-se, por uma pasta bem depurada e muito compacta, de tom amarelo avermelhado (Mun. 2.5 YR 5/6). Os elementos não plásticos são de média dimensão pouco abundantes apresentando-se dispersos. Constituídos essencialmente por quartzos de pequena dimensão, pequenas partículas negras de origem vulcânica, grãos carbonatados e vacúolos alongados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 1756. Sondagem 1, UE 2.

2 - Fragmento de bordo de ânfora Itálica do Tipo Dressel 1. O lábio é oblíquo, de secção triangular, apresentando um diâmetro externo de 16,8 cm. Índice altura do bordo, espessura máxima, 2,1. Pasta Grupo 3 (Pimenta, 2004). Caracteriza-se por uma pasta, compacta e pouco depurada, de tom amarelo avermelhado (Mun. 10 R 5/3). Os elementos não plásticos são abundantes constituídos por quartzos e quartzitos de pequenas dimensões, numerosas partículas negras de origem vulcânica e elementos carbonatados. As percentagens de elementos não plásticos e de argilosos são muito semelhantes o que dá um aspecto muito característico a esta pasta. As paredes apresentam uma espécie de aguada de tom branco ou beije amarelado (Mun. 7,5YR 7/4), resultante possivelmente da utilização de água salgada, no seu fabrico. P.SAB 2010 N.º INV. 1773. Sondagem 1, UE 2.

3 - Fragmento de bordo de ânfora Itálica do Tipo Dressel 1. O lábio é oblíquo, de secção triangular, apresentando um diâmetro externo de 13 cm. Índice altura do bordo, espessura máxima, 1,72. Pasta Grupo 3 (Pimenta, 2004). Amarelo avermelhado (Mun. 10 R 5/6). As paredes apresentam uma aguada de tom branco ou beije amarelado (Mun. 7,5YR 7/4). P.SAB 2010 N.º INV. 1778. Sondagem 1, UE 2.

4 - Fragmento de asa de ânfora Dressel 1. Asa vertical e secção ovoide. Pasta Grupo 3 (Pimenta, 2004). Amarelo avermelhado (Mun. 10 R 5/6). As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 1741. Sondagem 1, UE 2.

5 - Fragmento de fundo de ânfora Dressel 1. Fundo maciço de perfil cilíndrico. Pasta Grupo 3 (Pimenta, 2004). Amarelo avermelhado (Mun. 10 R 5/6). As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 1762. Sondagem 1, UE 2.

6 - Fragmento de bordo e arranque de bojo de pote. O lábio é biselado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 11 cm. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho avermelhado (Mun. 2.5YR 4/3). Os elementos não plásticos são escassos e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3197. Sondagem 1, UE 2.

7 - Fragmento de bordo e arranque de bojo de pote. O lábio é arredondado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 13,6 cm. A pasta é de matriz arenosa e pouco depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 2.5YR 4/1). Os elementos não plásticos são escassos e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, vacúolos alongados e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3198. Sondagem 1, UE 2.

8 - Fragmento de bordo e arranque de bojo de pote. O lábio é arredondado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 17,6 cm. A pasta é de matriz arenosa e pouco depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 2.5YR 5/1). Os elementos não plásticos são escassos e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, vacúolos alongados e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3199. Sondagem 1, UE 2.

9 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo Mañá Pascual A4 “Evolucionada”. Lábio espessado internamente de secção arredondada, apresentando um diâmetro externo de 12,5 cm. A pasta compacta e bem depurada, de tom amarelo avermelhado (Mun. 10 R 6/6). Apresenta escassos elementos não plásticos de pequena dimensão, constituídos por quartzos, elementos de cerâmica moída, grãos carbonatados algumas moscovites,

raras calcites assim como pequenos fragmentos de fauna malacológica. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 1788. Sondagem 1, UE 2.

10 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo D de Pellicer. Lábio espessado de secção arredondada encontrando-se destacado do corpo, por uma canelura, apresentando um diâmetro externo de 12 cm. A pasta compacta e bem depurada, de tom amarelo avermelhado (Mun. 10 R 5/6). Apresenta escassos elementos não plásticos de pequena dimensão, constituídos por quartzos e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 1791. Sondagem 1, UE 2.

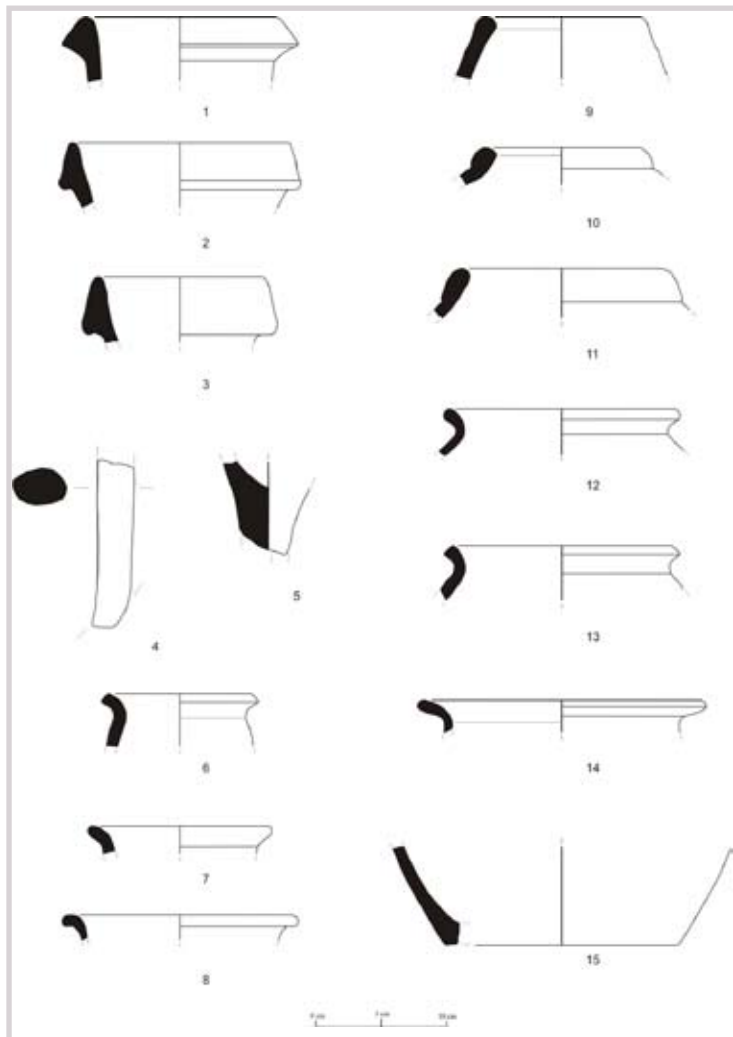
11 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo D de Pellicer. Lábio espessado de secção arredondada encontrando-se destacado do corpo, por uma canelura, apresentando um diâmetro externo de 16 cm. A pasta compacta e bem depurada, de tom amarelo avermelhado (Mun. 10 YR 6/6). Apresenta escassos elementos não plásticos de pequena dimensão, constituídos por quartzos e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 1152. Sondagem 1, UE 2.

12 - Fragmento de bordo e arranque de bojo de pote. O lábio é arredondado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 17,5 cm. A pasta é de matriz arenosa e pouco depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 2.5 YR 5/2). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, vacúolos alongados e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3203. Sondagem 1, UE 2.

13 - Fragmento de bordo e arranque de bojo de pote. O lábio é biselado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 18 cm. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho (Mun. 7.5 YR 6/3). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, elementos de cerâmica moída e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3201. Sondagem 1, UE 2.

14 - Fragmento de bordo e arranque de bojo de pote. O lábio é arredondado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 20 cm. A pasta é de matriz arenosa e pouco depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 2.5 YR 5/3). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, vacúolos alongados e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3202. Sondagem 1, UE 2.

Figura 6
Espólio cerâmico
recolhido na
Sondagem n.º 1



15 – Fragmento bojo e arranque de fundo de pote. Apresenta um diâmetro externo da base de 16,7 cm. A pasta é de matriz arenosa e pouco depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 2.5YR 6/6). Os elementos não plásticos são muito abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de média e grande dimensão, vacúolos alongados e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3200. Sondagem 1, UE 2.

4.2. Sondagem 2:

No extremo da estrada, numa zona onde era significativo o número de fragmentos espalhados pelo terreno, implantou-se mais uma área de sondagem. Apesar de o espaço intervencionado ser limitado, a coerência da estratigrafia identificada e o estado de conservação dos materiais, levam-nos a sublinhar a singularidade deste arqueossítio.

Sob os níveis da estrada UE [1], e cortando a UE [2], detectou-se uma camada de terra argilosa, de tom castanha, de grão fino e medianamente compactada.

A sua escavação viria a revelar-se extremamente profícua, visto esta unidade corresponder ao enchimento de uma fossa detritica, no interior da qual se veio a exumar três grandes recipientes de armazenamento fragmentados em conexão (fig 9 e 10).

A par destes recipientes recolheu-se um pequeno conjunto de materiais cerâmicos que permitem clarificar a cronologia deste contexto. Entre estes destaca-se a presença de bojós de ânforas importadas da península itálica e que são característicos de contextos de época romana republicana (séculos II a I a.C.). Exumou-se ainda um pequeno fragmento de cerâmica cinzenta com decoração em retícula brunida, possivelmente correspondendo a um jarro. Este tipo de recipientes e decorações encontra-se bem documentado em contextos do século II a.C. na cidade de Lisboa (Pimenta, Calado e Leitão, 2005).

Por último temos que destacar uma peça recolhida neste contexto, que apesar do seu estado de conservação não permitir uma interpretação categórica, a sua morfologia permite supor estarmos perante um *Askos* (fig 17, n.º 14). Estas características peças estão diretamente correlacionadas na zona de Cádiz com práticas religiosas e surgem normalmente associadas a áreas funerárias. A sua cronologia situa-se grosso modo entre meados do século III e o II a.C. (Sáez Romero, 2008). Contudo temos que sublinhar que a análise macroscópica da pasta, deste exemplar de Sabugueiro indica uma proveniência de cariz regional.

Perante as correlações estratigráficas assim como face à presença de importações de ânforas itálicas, podemos atribuir uma cronologia relativa de meados do Século II a.C. para o enchimento desta estrutura negativa.

Lista das unidades estratigráficas identificadas:

[UE 1] – Nível de pavimento da estrada. Camada de terra arenosa, de tom castanha clara, de grão fino e muito compactada. Composta por pedras e seixos do rio, cerâmica de construção romana e alguma cerâmica muito fragmentada de cronologia romana e pré-romana.

[UE 2] – Camada argiloarenosa, de tom castanha escura fina e medianamente compacta.

Unidade muito humosa composta por raízes, cerâmica romana e pré-romana.

[UE 3] – Camada argilosa, de tom castanha, de grão fino e medianamente compactada.

Nível essencialmente composto por fragmentos de cerâmica em conexão

[UE 4] – Nível geológico de areão do rio. Composto por algumas conchas e pedras de pequeno calibre.

[UE 10] – Fossa aberta nos níveis geológicos UE [4]. É preenchida pela UE [3].

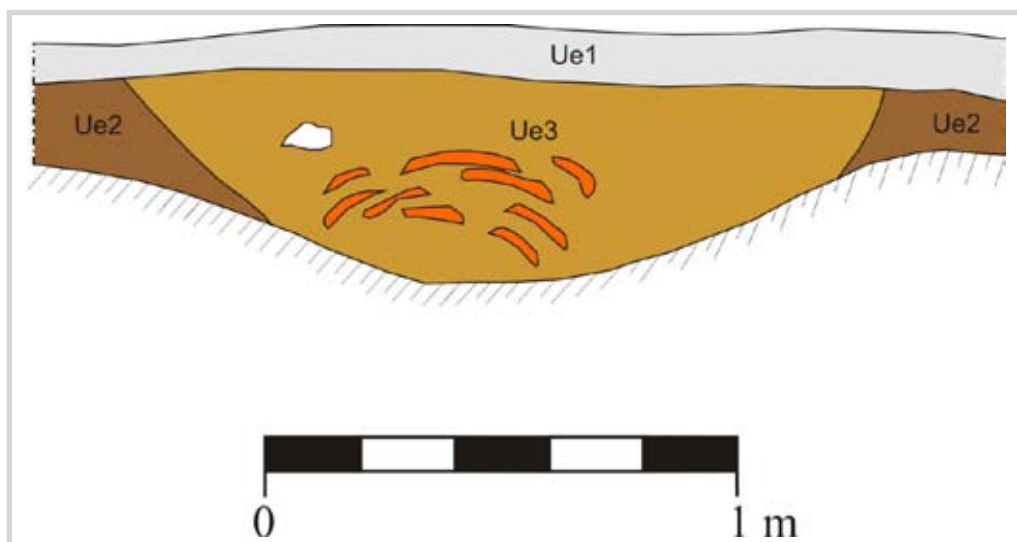


Figura 7
Perfil estratigráfico
da Sondagem 2.

Figura 8
Vista do terreno onde
se veio a implantar
a sondagem 2.



Figura 9
Pormenor de um dos
potes fragmentados
in situ.



Figura 10
Fotografia do perfil
norte no final
dos trabalhos.



Figura 11
Fotografia
do contentor
de armazenamento
P.SAB 2010 N.º INV. 3804.



Figura 12
Fotografia
do contentor
de armazenamento
P.SAB 2010 N.º INV. 3805.



Catálogo - Sondagem 2:

1 – Diversos fragmentos com colagem de contentor de armazenamento. O lábio é pendente e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 23 cm. O corpo é ovoide e alongado com cerca de 64 cm de altura, terminando numa base plana. A pasta é compacta e bem depurada, de tom castanho avermelhado (Mun. 5 YR 5/6). Os elementos não plásticos são muito escassos e bem distribuídos constituídos por quartzos de média dimensão, vacúolos alongados, alguns elementos carbonatados e micas douradas. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3804. Sondagem 2, UE 3.

2 e 3 – Diversos fragmentos com colagem de contentor de armazenamento. O lábio é pendente e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 24 cm. O corpo é ovoide e alongado com uma altura estimável de 61 cm de altura, terminando numa base plana. A pasta é de matriz arenosa e mal depurada, de tom castanho-escuro (Mun. 5 YR 3/1). Os elementos não plásticos são muito abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de média dimensão, vacúolos alongados, alguns elementos carbonatados e micas douradas. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3805. Sondagem 2, UE 3.

4 e 5 – Diversos fragmentos com colagem de contentor de armazenamento. O lábio é pendente e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 26,5 cm. O corpo é globular com uma altura estimável de 41 cm de altura, terminando numa base plana. A pasta é de matriz arenosa e mal depurada, de tom castanho-escuro (Mun. 5 YR 6/3). Os elementos não plásticos são muito abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de média dimensão, vacúolos alongados, alguns elementos carbonatados e micas douradas. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3806. Sondagem 2, UE 3.

6 - Fragmento bordo de contentor de armazenamento. O lábio é pendente e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 33 cm. A pasta é de matriz arenosa e pouco depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 5 YR 5/1). Os elementos não plásticos são muito abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de média e grande dimensão, vacúolos alongados e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3225. Sondagem 2, UE 3.

7 – Fragmento de bordo e arranque de bojo de pote. O lábio é biselado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 28 cm. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho (Mun. 7.5 YR 5/3). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, elementos de cerâmica moída, alguns elementos carbonatados e micas douradas. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3227. Sondagem 2, UE 3.

8 – Fragmento de bordo e arranque de bojo de pote. O lábio é arredondado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 29 cm. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho avermelhado (Mun. 2.5 YR 5/6). Os elementos não plásticos são escassos e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3228. Sondagem 2, UE 3.

9 – Fragmento de bordo e arranque de bojo de pote. O lábio é biselado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 28 cm. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho (Mun. 7.5 YR 5/3). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, elementos de cerâmica moída, alguns elementos carbonatados e micas douradas. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3803. Sondagem 2, UE 3.

10 – Fragmento de bojo de cerâmica cinzenta com decoração em retícula brunida. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 4/1). A superfície externa e interna evidenciam um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 5 YR 5/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3229. Sondagem 2, UE 3.

11 – Fragmento de bordo de jarro de cerâmica cinzenta com arranque de asa. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 4/1). A superfície externa e interna evidenciam um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 5 YR 5/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3224. Sondagem 2, UE 3.

12 – Fragmento de bordo e arranque de bojo de taça. O lábio é arredondado e voltado para o interior apresentando um diâmetro externo de 20 cm. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho (Mun. 7.5 YR 6/4). Os elementos não plásticos são escassos e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, alguns elementos carbonatados e micas douradas. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3226. Sondagem 2, UE 3.

13 – Três Fragmento com colagem de bordo e arranque de bojo de *Askos* (?). O lábio é biselado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 6 cm. Colo cilíndrico de onde arranca um canal cilíndrico possível bico vertedor. E o corpo ovóide da peça. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho (Mun. 7.5 YR 7/4). Os elementos não plásticos são escassos e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões e micas douradas. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3223. Sondagem 2, UE 3.

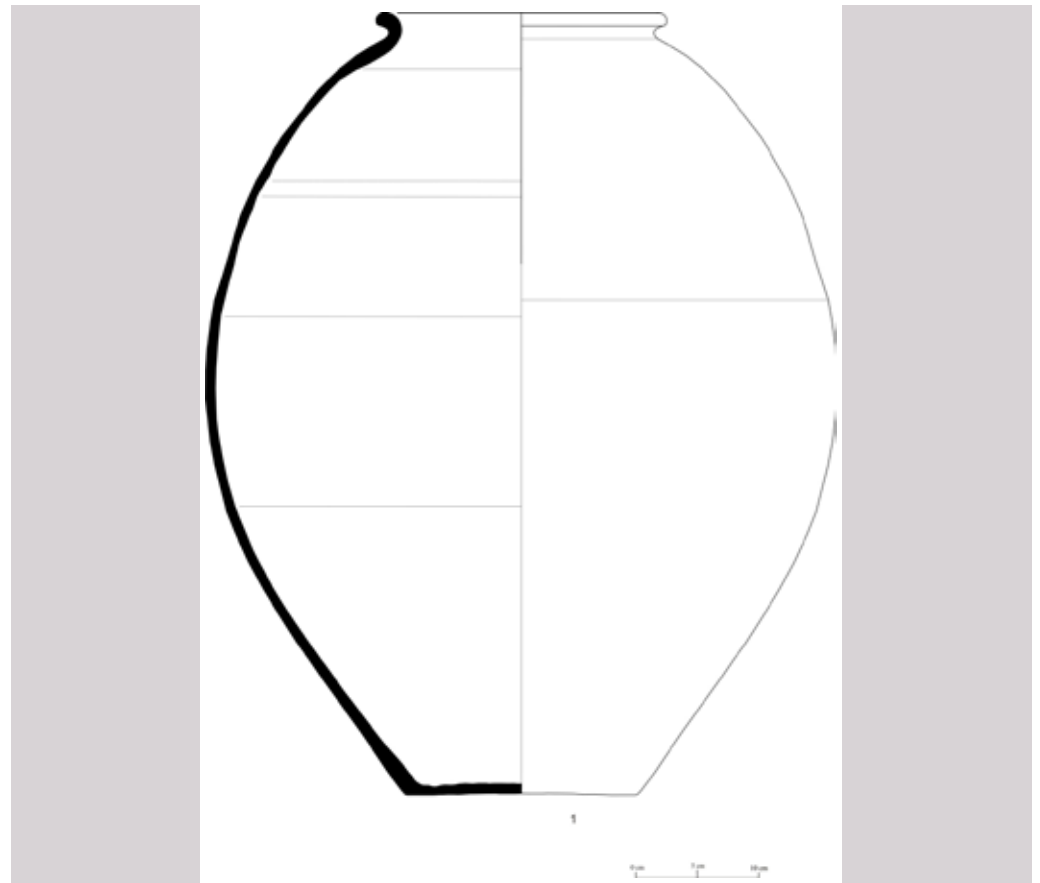


Figura 13
Contentor de
armazenamento em
cerâmica comum.

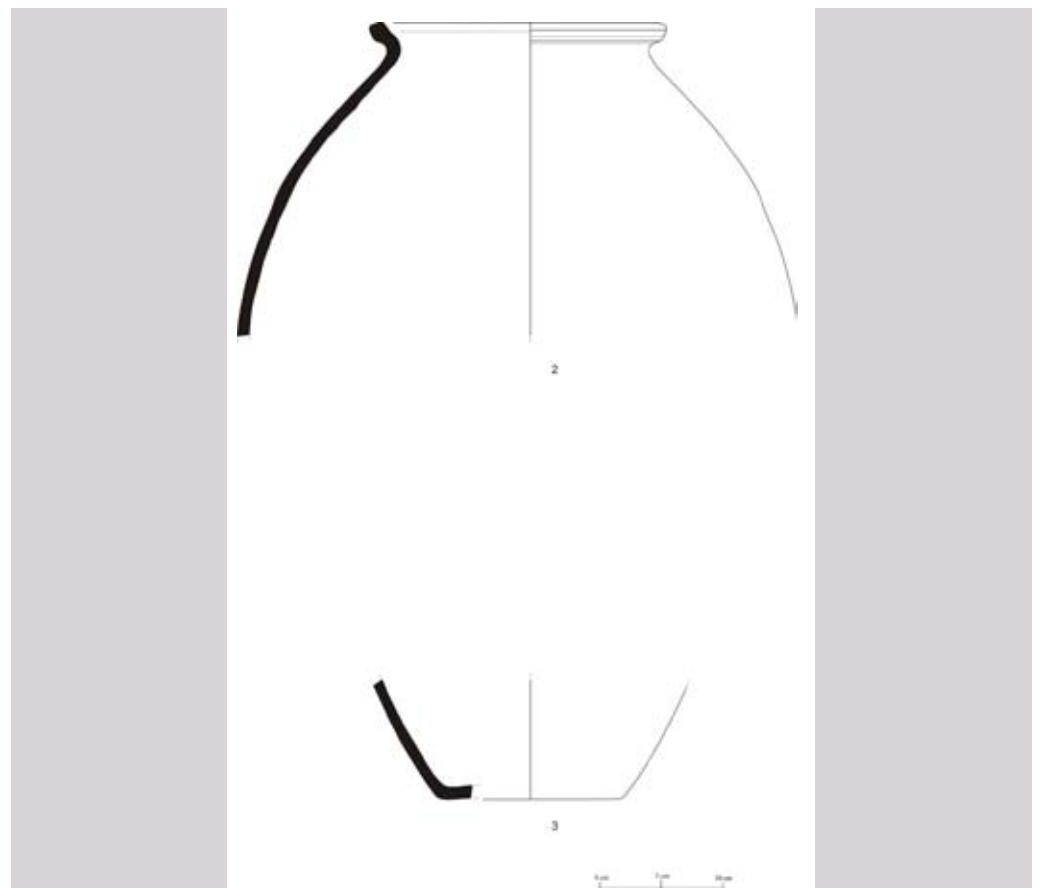


Figura 14
Contentor de
armazenamento em
cerâmica comum.

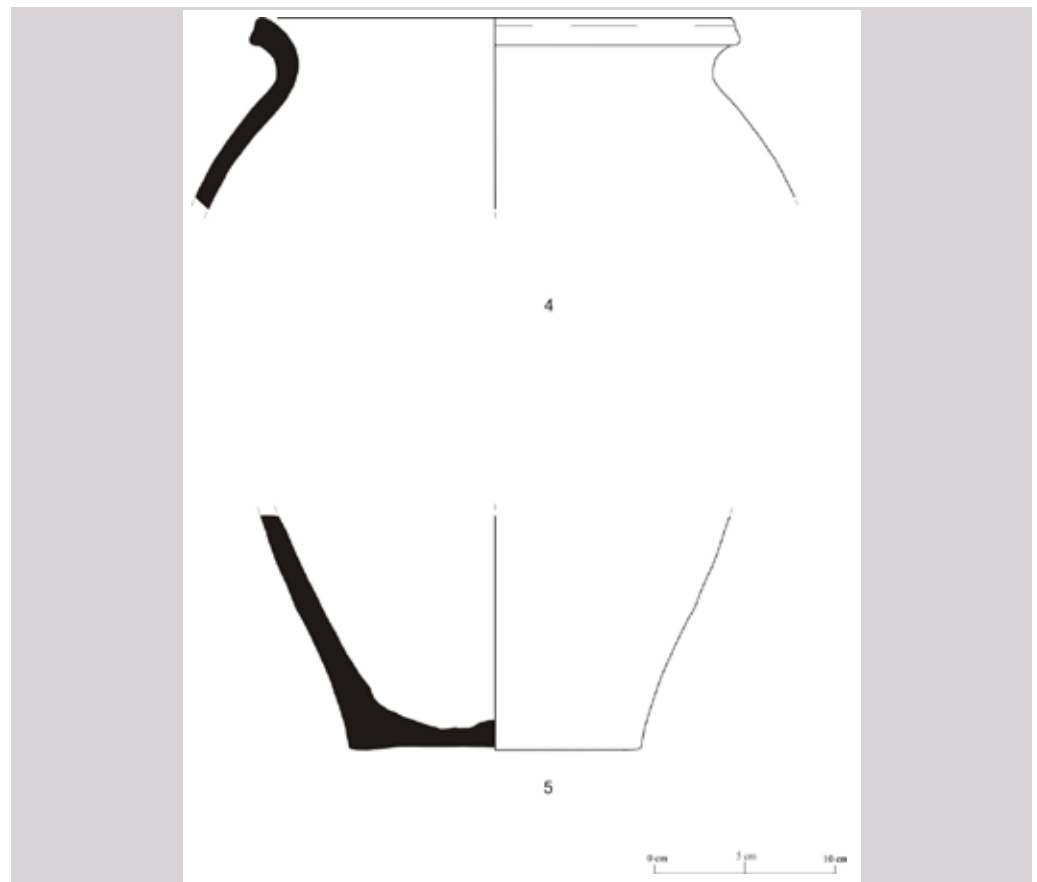


Figura 15
Contentor de
armazenamento em
cerâmica comum.

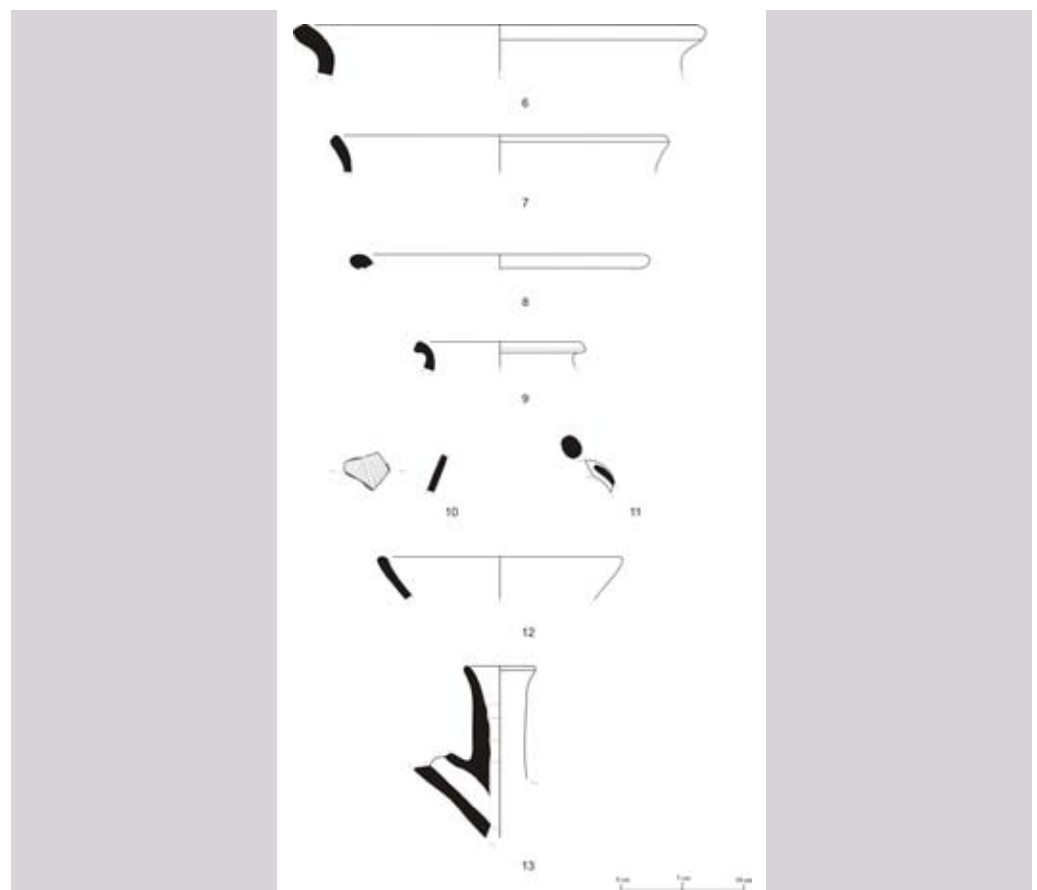


Figura 16
N.º 7 a 10 contentores
de armazenamento
em cerâmica comum;
n.º 11 e 12 cerâmica
cinzenta; n.º 13 taça
em cerâmica comum;
n.º 14 Askos (?).

4.3. Sondagem 3:

Apesar do campo agrícola se encontrar todo ele lavrado, restava-nos uma pequena faixa na extremidade do terreno, junto à vala de Alpiarça. Perante estes condicionalismos decidimos, mesmo assim, abrir um quadrado de 2 metros de lado, numa área livre de cultivo.

Apesar do tempo chuvoso, o terreno nesta zona apresentava-se em excelentes condições, iniciando-se os trabalhos no dia 12 de Maio, com a delimitação e implantação da quadrícula (fig. 17).

A escavação do primeiro nível arqueológico, UE [5], permitiu registar o já observado pelo trabalho de prospeção, ou seja, de que toda a superfície da estação se encontra profundamente afetada pela contínua realização de trabalhos agrícolas.

O espólio é particularmente numeroso tendo-se recolhido numerosos artefactos cerâmicos da idade do ferro e do período romano republicano.

Destaca-se do ponto de vista da informação a presença de dois fragmentos ânforas vinárias Itálicas possivelmente do tipo Dressel 1, assim como, um fragmento de bocal de ânfora de preparados piscícolas do tipo Mañá C2b, em mau estado de preservação, não tendo sido possível a sua reconstituição gráfica. Entre o material pré-romano ou de tradição Indígena, destaca-se a presença de um bocal de ânfora de produção regional do Tipo Mañá Pascual A4 “Evolucionada”, assim como duas asas e dois fundos de ânforas de difícil classificação mas de morfologias de tradição do mundo Fenício-púnico. Por último recolheram-se ainda duas contas de pasta vítrea de tom azul e quatro cossioiros pré-romanos.

Refira-se a título de curiosidade, que esta unidade é pautada pela presença de plásticos de estufas e restos de tubagens em plástico de antigos sistemas de rega!

Sob esta realidade, surgiu a unidade, UE [6], de sedimento argilo-arenoso, de tom castanho medianamente compacto. A sua escavação revelou pouco espólio sendo este composto unicamente por fragmentos cerâmicos (bojos) de cronologia pré-romana e romana republicana. Esta unidade UE [6] parece selar os níveis arqueológicos preservados.

Removendo-se este nível individualizou-se uma nova unidade, UE [7], de sedimento argiloarenosa de tom castanho-escuro, onde o impacto dos trabalhos agrícolas já não se encontra patente.

Embora não tenha sido possível associar este nível a estruturas positivas, o espólio recolhido na sua escavação é particularmente abundante e atesta o dinamismo comercial deste antigo porto. Na pequena área de intervenção, recolheram-se dez bocais de ânfora: oito de tipologia pré-romana de produção regional dos Tipos D de Pellicer e Mañá-Pascual A4 a par de dois exemplares de ânforas vinárias Itálicas do Tipo Dressel 1, datados de meados do século II a.C.

Na continuação dos trabalhos, e assentando diretamente sobre os níveis geológicos, escavou-se uma camada arenosa de tom castanha esverdeada, UE [8]. Esta unidade foi parca em espólio, tendo-se contudo identificado um conjunto coerente de materiais que aponta para uma cronologia mais recuada denotando fortes influências orientalizantes.

Recolheu-se uma pequena taça em cerâmica manual, uma taça em cerâmica cinzenta fina polida, um fragmento de asa bífida (não representada) e uma asa de ânfora de rolo. Estes elementos associados à presença de uma ânfora de tipologia fenícia enquadrável no Tipo 10.1.2.1. de Ramon Torres (1995) de clara importação meridional permitem aferir uma cronologia de meados do século VII a.C. para este estrato.

Esta camada [UE 8] veio a confirmar em escavação, os dados recolhidos em prospeção quanto à antiguidade de ocupação do local (Pimenta e Mendes 2008).

Lista das unidades estratigráficas identificadas:

[UE 5] – Camada arenoargilosa, de tom castanha clara, de grão fino e medianamente solta. Unidade muito revolvida pelos trabalhos agrícolas. Composta por seixos do rio, pedras de pequena dimensão, raízes, sacos plásticos, fragmentos de mangas de rega e cerâmica de construção romana e pré-romana.

[UE 6] – Camada argiloarenosa, de tom castanha, de grão fino e medianamente compacta. Composta por nódulos de argila alaranjada, pedras de pequeno calibre, cerâmica romana republicana e pré-romana.

[UE 7] – Camada argiloarenosa de tom castanha escura. Unidade muito homogénea. Composta por pequenos seixos, ossos, assas de rolo pré-romanas, bojos de ânfora romana republicanas e bordos de ânforas pré-romanas do tipo D de Pellicer.

[UE 8] – Camada arenosa, de tom castanha esverdeada. Nível de contacto com o geológico.

Apresenta-se muito limpa, surgindo alguns carvões assim como alguma cerâmica. Entre os materiais exumou-se um pequeno bocal de ânfora tipo R1.

[UE 9] – Nível geológico de base. Composto por areão do rio.



Figura 17
Vista do terreno
com a delimitação
e implantação da
quadrícula.



Figura 18
Pormenor do decorrer dos trabalhos de escavação.

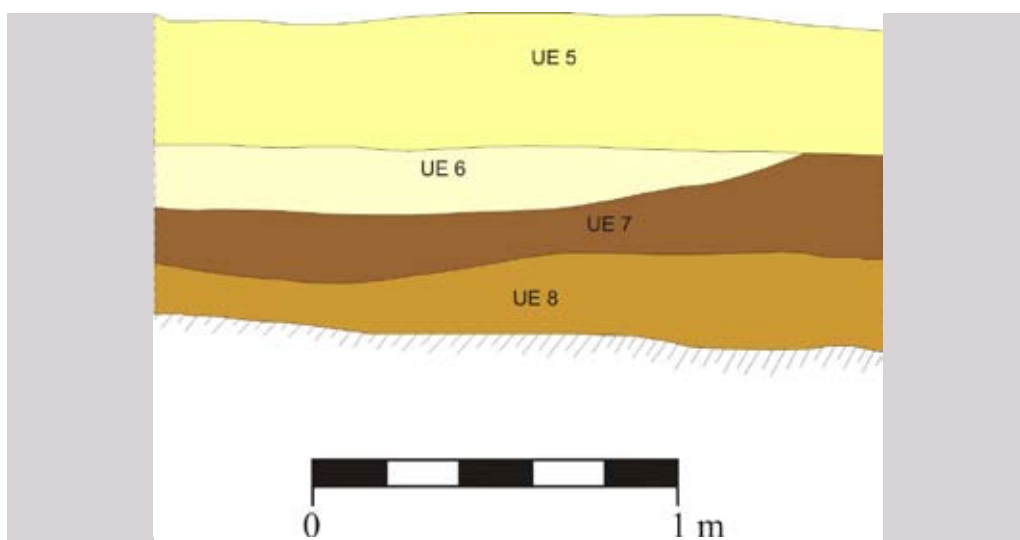


Figura 19
Perfil estratigráfico da Sondagem 3.

Catálogo - Sondagem 3:

1 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo Mañá Pascual A4 “Evolucionada”. Lábio espessado internamente de secção arredondada, apresentando um diâmetro externo de 13 cm. A pasta compacta e bem depurada, de tom amarelo avermelhado (Mun. 10YR 6/6). Apresenta escassos elementos não plásticos de pequena dimensão, constituídos por quartzos, elementos de cerâmica moída, grãos carbonatados algumas moscovites, raras calcites assim como pequenos fragmentos de fauna malacológica. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 0768. Sondagem 3, UE 5.

2 - Fragmento de bojo com arranque de asa de ânfora de tipologia pré-romana. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho (Mun. 7.5YR 6/4). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, elementos de cerâmica moída e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 0236. Sondagem 3, UE 5.

3 - Fragmento de bojo com arranque de asa de ânfora de tipologia pré-romana. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho (Mun. 7.5 YR 6/4). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, elementos de cerâmica moída e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 0975. Sondagem 3, UE 5.

4 - Fragmento de fundo de ânfora de tipologia pré-romana. A pasta é compacta e bem depurada, de tom castanho (Mun. 7.5 YR 6/4). Os elementos não plásticos são escassos e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3184. Sondagem 3, UE 5.

5 - Fundo de ânfora de tipologia pré-romana. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho (Mun. 7.5 YR 6/4). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões elementos de cerâmica moída e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3084. Sondagem 3, UE 5.

6 - Fragmento de asa de ânfora Itálica do Tipo Dressel 1. Asa vertical e secção ovoide. Pasta Grupo 6 (Pimenta, 2004). Caracteriza-se por uma pasta arenosa e dura. A cor é amarelo avermelhada (Mun. 5 YR 7/6). Os elementos não plásticos são abundantes, constituídos por quartzos, micas, grãos ferruginosos e abundantes nódulos de argila cozida de média e grande dimensão. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3045. Sondagem 3, UE 5.

7 - Fragmento de bojo com arranque de asa de ânfora Itálica do Tipo Dressel 1. Asa vertical e secção ovoide. Pasta Grupo 3 (Pimenta, 2004). Amarelo avermelhado (Mun. 10 R 5/6). As paredes apresentam uma aguada de tom branco ou bege amarelado (Mun. 7,5YR 7/4). P.SAB 2010 N.º INV. 3048. Sondagem 3, UE 5.

8 - Fragmento de bordo e arranque de bojo de contentor de armazenamento. O lábio é arredondado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 32 cm. A pasta é de matriz arenosa e pouco depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 2.5YR 5/2). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, vacúolos alongados e alguns elementos carbonatados. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3187. Sondagem 3, UE 5.

9 - Fragmento de bordo de prato de cerâmica cinzenta. Bordo de paredes arqueadas e lábio boleado apresentando um diâmetro externo de 23 cm. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 6/1). A superfície externa e interna evidenciam um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 5YR 5/1).

10 - Fragmento de bordo de prato de cerâmica cinzenta. Bordo de paredes arqueadas e lábio boleado apresentando um diâmetro externo de 20 cm. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 5/1). A superfície externa e interna evidenciam um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 5 YR 3/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3186. Sondagem 3, UE 5.

11 - Fragmento de fundo de prato de cerâmica cinzenta. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 6/1). A superfície externa e interna evidenciam um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 5YR 4/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3192. Sondagem 3, UE 5.

12 - Fragmento de fundo de prato de cerâmica cinzenta. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 6/1). A superfície externa e interna evidenciam um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 5YR 4/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3189. Sondagem 3, UE 5.

13 - Fragmento de asa de jarro em cerâmica cinzenta. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 6/1). A superfície externa evidencia um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 5YR 4/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3193. Sondagem 3, UE 5.

14 - Fragmento de asa de jarro em cerâmica cinzenta. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 6/1). A superfície externa evidencia um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 5YR 4/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3194. Sondagem 3, UE 5.

15 - Fragmento de asa de jarro em cerâmica cinzenta. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 6/1). A superfície externa evidencia um acabamento cuidado com um alisamento (Mun. 5YR 4/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3190. Sondagem 3, UE 5.

16 - Fragmento de asa de jarro em cerâmica cinzenta. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 6/1). A superfície externa evidencia um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 5YR 4/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3186. Sondagem 3, UE 5.

17 - Fragmento de fundo de jarro de cerâmica cinzenta. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena e média dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Pasta de tom cinzento (Mun. 5YR 6/1). A superfície externa evidencia um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 5YR 4/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3182. Sondagem 3, UE 5.

18 - Cossóiro em cerâmica cinzenta. Pasta homogénea com presença de escassos elementos não plásticos de pequena dimensão de distribuição regular de quartzo e mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 6/1). A superfície externa evidencia um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 10YR 3/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3180. Sondagem 3, UE 5.

19 - Cossóiro em cerâmica. Pasta de matriz arenosa com presença de abundantes elementos não plásticos de pequena dimensão e distribuição regular de quartzo e mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 4/1). A superfície externa encontra-se aliçada do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3178. Sondagem 3, UE 5.

20 - Cossóiro em cerâmica. Pasta de matriz arenosa com presença de abundantes elementos não plásticos de pequena dimensão e distribuição regular de quartzo e mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 4/1). A superfície externa encontra-se alisada do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3183. Sondagem 3, UE 5.

21 - Cossóiro em cerâmica. Pasta de matriz arenosa com presença de abundantes elementos não plásticos de pequena dimensão e distribuição regular de quartzo e mica. Cozedura redutora. Pasta de tom cinzento (Mun. 5YR 6/2). A superfície externa encontra-se alisada do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3179. Sondagem 3, UE 5.

22 - Conta em pasta vítrea. De tom azul cobalto. P.SAB 2010 N.º INV. 3800. Sondagem 3, UE 5.

23 - Conta em pasta vítrea. De tom azul cobalto. P.SAB 2010 N.º INV. 3801. Sondagem 3, UE 5.

24 - Fragmento de bordo de ânfora Itálica do Tipo Dressel 1. O lábio é oblíquo, de secção triangular, apresentando um diâmetro externo de 18 cm. Índice altura do bordo, espessura máxima, 1,61. Pasta Grupo 3 (Pimenta, 2004). Tom amarelo avermelhado (Mun. 10 R 6/4). As paredes apresentam uma aguada de tom branco (Mun. 7,5YR 8/2). P.SAB 2010 N.º INV. 1770. Sondagem 3, UE 7.

25 - Fragmento de bordo de ânfora Itálica do Tipo Dressel 1. O lábio é oblíquo, de secção triangular, apresentando um diâmetro externo de 15 cm. Índice altura do bordo, espessura máxima, 1,6. Pasta Grupo 3 (Pimenta, 2004). Tom amarelo avermelhado (Mun. 10 R 5/4). As paredes apresentam uma aguada de tom branco (Mun. 7,5YR 8/2). P.SAB 2010 N.º INV. 1777. Sondagem 3, UE 7.

26 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo D de Pellicer. Lábio espessado de secção arredondada encontrando-se destacado do corpo por uma canelura, apresenta um diâmetro externo de 14cm. Pasta compacta e bem depurada, de tom amarelo avermelhado (Mun. 7.5 YR 6/4). Apresenta escassos elementos não plásticos de pequena dimensão, constituídas por quartzos, micas douradas e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 1779. Sondagem 3, UE 7.

27 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo D de Pellicer. Lábio espessado de secção arredondada encontrando-se destacado do corpo por uma canelura, apresenta um diâmetro externo de 12 cm. Pasta compacta e mal depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 7.5 YR 5/1). Apresenta abundantes elementos não plásticos de pequena e média dimensão, constituídos por quartzos, micas douradas e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3205. Sondagem 3, UE 7.

28 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo D de Pellicer. Lábio espessado de secção arredondada encontrando-se destacado do corpo por uma canelura, apresenta um diâmetro externo de 15 cm. Pasta compacta e mal depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 7.5YR 5/1). Apresenta abundantes elementos não plásticos de pequena e média dimensão, constituídas por quartzos, micas douradas e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3205. Sondagem 3, UE 7.

29 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo D de Pellicer. Lábio espessado de secção arredondada encontrando-se destacado do corpo por uma canelura, apresenta um diâmetro externo de 12 cm. Pasta compacta e bem depurada, de tom amarelo avermelhado

(Mun. 10 R 6/4). Apresenta escassos elementos não plásticos de pequena dimensão, constituídos por quartzos, elementos de cerâmica moída, grãos carbonatados algumas moscovites, raras calcites assim como pequenos fragmentos de fauna malacológica. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3211. Sondagem 3, UE 7.

30 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo D de Pellicer. Lábio espessado de secção arredondada encontrando-se destacado do corpo por uma canelura, apresenta um diâmetro externo de 13 cm. Pasta compacta e bem depurada, de tom amarelo avermelhado (Mun. 10 R 6/6). Apresenta escassos elementos não plásticos de pequena dimensão, constituídos por quartzos, elementos de cerâmica moída, grãos carbonatados algumas moscovites, raras calcites assim como pequenos fragmentos de fauna malacológica. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3209. Sondagem 3, UE 7.

31 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo D de Pellicer. Lábio espessado de secção arredondada encontrando-se destacado do corpo por uma canelura, apresenta um diâmetro externo de 13 cm. Pasta compacta e mal depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 7.5 YR 5/6). Apresenta abundantes elementos não plásticos de pequena e média dimensão, constituídas por quartzos, micas douradas e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3208. Sondagem 3, UE 7.

32 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo Mañá Pascual A4. Lábio espessado internamente, apresenta um diâmetro externo de 13cm. Pasta compacta e mal depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 7.5 YR 5/2). Apresenta abundantes elementos não plásticos de pequena e média dimensão, constituídas por quartzos, micas douradas e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 1781. Sondagem 3, UE 7.

33 - Fragmento de bordo de Ânfora do Tipo Mañá Pascual A4 Gaditana. Lábio espessado internamente, encontrando-se a zona do lábio destacada do corpo da ânfora por duas incisões paralelas. Apresenta um diâmetro externo de 15,5 cm. Caracteriza-se por uma pasta compacta, arenosa e bem depurada. A cor é amarelo rosado (Mun. 5 YR 6/6). Os elementos não plásticos são pouco abundantes e bem distribuídos, constituídos essencialmente por pequenos grãos de calcite, pequenos quartzos dispersos alguns dos quais rolados, grãos carbonatados, elementos de cerâmica cozida bem calibrada e vacúolos alongados. A superfície apresenta-se alisada evidenciando uma tonalidade amarelado avermelhado (Mun. 10YR 8/3). P.SAB 2010 N.º INV. 1798. Sondagem 3, UE 7.

34 - Fragmento de bojo com asa de ânfora de tipologia pré-romana. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho (Mun. 7.5 YR 6/6). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, elementos de cerâmica moída e micas douradas. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 0324. Sondagem 3, UE 7.

35 - Fragmento de bojo com arranque de asa de ânfora de tipologia pré-romana. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho (Mun. 5YR 6/4). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, elementos de cerâmica moída e micas douradas. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3217. Sondagem 3, UE 7.

36 - Fragmento de bojo com arranque de asa de ânfora de tipologia pré-romana. A pasta é compacta e pouco depurada, de tom castanho (Mun. 5YR 6/3). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, elementos de cerâmica moída e micas douradas. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3206. Sondagem 3, UE 7.

37 - Fragmento de bordo e arranque de bojo de pote. O lábio é arredondado e voltado para o exterior apresentando um diâmetro externo de 20 cm. A pasta é de matriz arenosa e pouco depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 2.5 YR 5/8). Os elementos não plásticos são abundantes e bem distribuídos constituídos por quartzos de pequenas dimensões, vacúolos alongados e micas douradas. As paredes apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3207. Sondagem 3, UE 7.

38 - Fragmento de bordo de contentor de armazenamento. Lábio espessado externamente, encontrando-se a zona do lábio destacada do corpo da ânfora por uma canelura. Apresenta um diâmetro externo de 25 cm. Pasta compacta e mal depurada, de tom castanho avermelhado (Mun. 2.5 YR 6/6). Apresenta elementos não plásticos de pequena e média dimensão, constituídas por quartzos, micas douradas e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 1793. Sondagem 3, UE 7.

39 - Fragmento de bordo de contentor de armazenamento. Lábio arredondado externamente, encontrando-se a zona do lábio marcada por uma série de caneluras. Apresenta um diâmetro externo de 25 cm. Pasta compacta e mal depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 2.5 YR 5/1). Apresenta elementos não plásticos de pequena e média dimensão, constituídas por quartzos, micas douradas e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3214. Sondagem 3, UE 7.

40 - Fragmento de bojo de contentor de armazenamento. Copo troncocónico com arranque da zona do colo marcada por uma série de finas caneluras. Apresenta um diâmetro externo na zona do arranque do colo de 25 cm. Pasta compacta e mal depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 2.5 YR 6/3). Apresenta elementos não plásticos de pequena e média dimensão, constituídas por quartzos, micas douradas e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3215. Sondagem 3, UE 7.

41 - Fragmento de bordo de ânfora do Tipo 10.1.2.1. Bordo alto e espessado bem diferenciado do bojo por uma canelura. Apresenta um diâmetro externo de 20 cm. Pasta compacta e bem depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 2.5 YR 6/4). Apresenta elementos não plásticos de pequena dimensão, constituídas por quartzos, micas douradas e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3222. Sondagem 3, UE 8.

42 - Fragmento de bordo de prato de cerâmica cinzenta. Bordo de paredes arqueadas e lábio boleado apresentando um diâmetro externo de 26 cm. Pasta homogénea com presença de elementos não plásticos de pequena dimensão de distribuição regular de quartzo, calcite e de mica. Cozedura redutora. Tom cinzento (Mun. 5YR 6/1). A superfície externa e interna evidenciam um acabamento cuidado com um alisamento e polimento conferindo-lhe um aspeto metálico (Mun. 5 YR 3/1). P.SAB 2010 N.º INV. 3218. Sondagem 3, UE 8.

43 - Fragmento de asa de ânfora de tipologia pré-romana. Pasta compacta e bem depurada, de tom castanho acinzentado (Mun. 2.5YR 6/4). Apresenta elementos não plásticos de pequena dimensão, constituídas por quartzos, micas douradas e elementos de cerâmica moída. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3221. Sondagem 3, UE 8

44 - Fragmento de bordo de taça em cerâmica manual. Lábio boleado. Apresenta um diâmetro externo de 18 cm. Pasta arenosa e mal depurada, de tom castanho (Mun. 2.5YR 6/4). Apresenta abundantes elementos não plásticos de pequena dimensão, constituídas por quartzos, micas douradas e vacúolos alongados. As superfícies apresentam-se alisadas do tom da pasta. P.SAB 2010 N.º INV. 3219. Sondagem 3, UE 8.

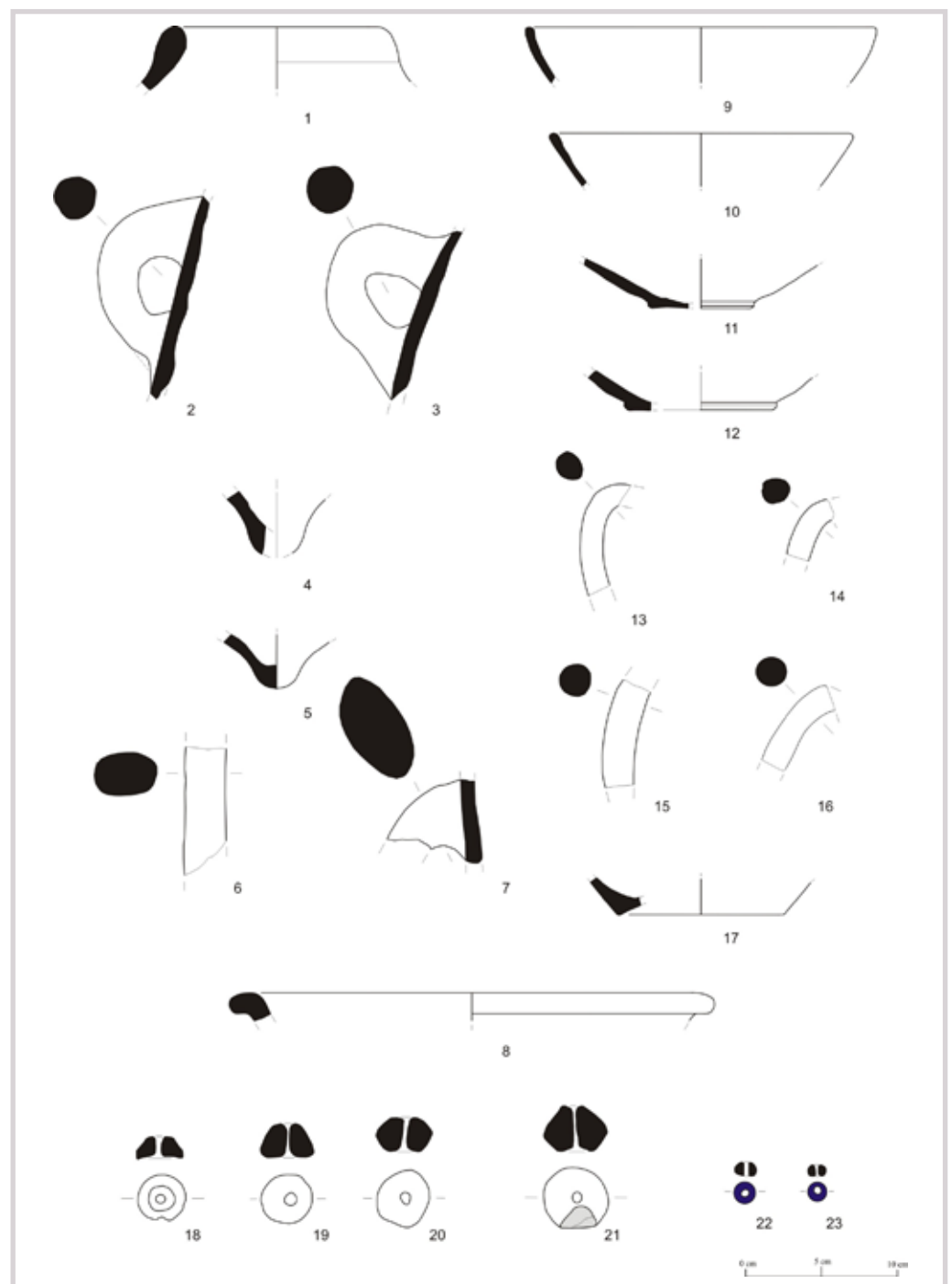


Figura 20
Materiais cerâmicos
recolhidos na
Sondagem 3, UE5.

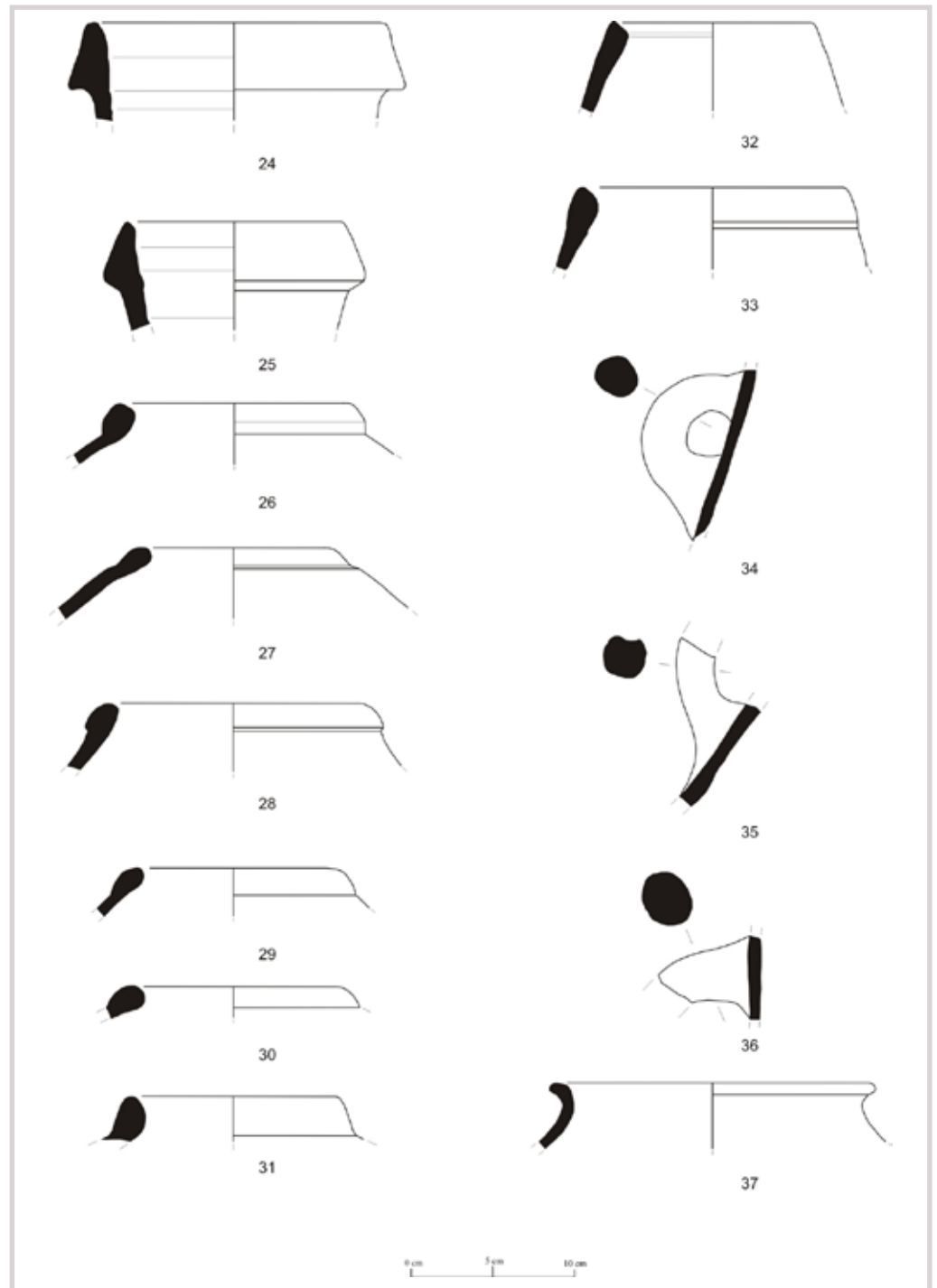


Figura 21
Materiais cerâmicos
recolhidos na
Sondagem 3, UE7.

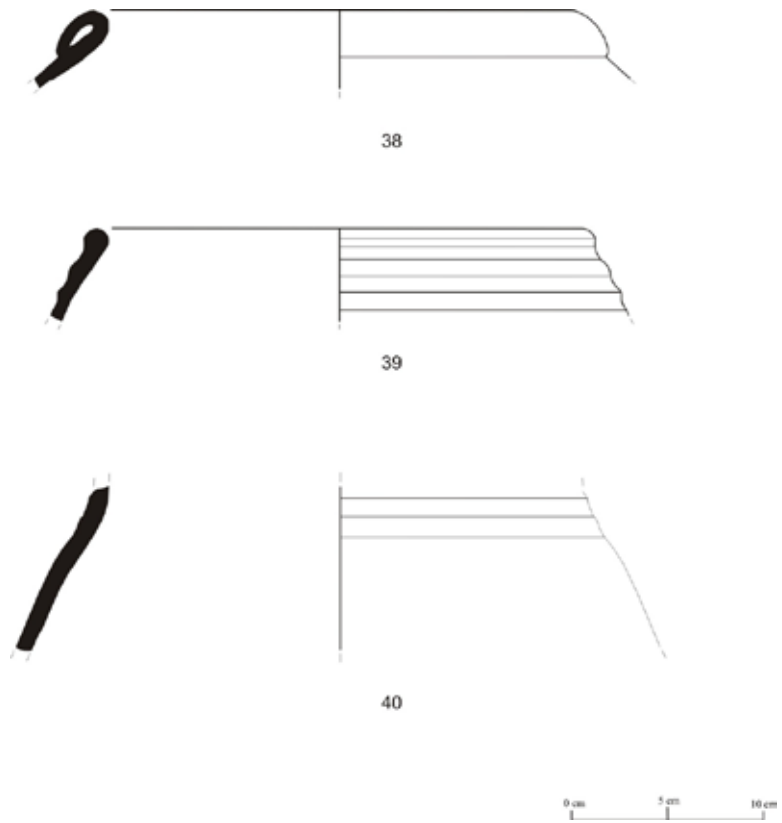


Figura 22
Materiais cerâmicos
recolhidos na
Sondagem 3, UE7.

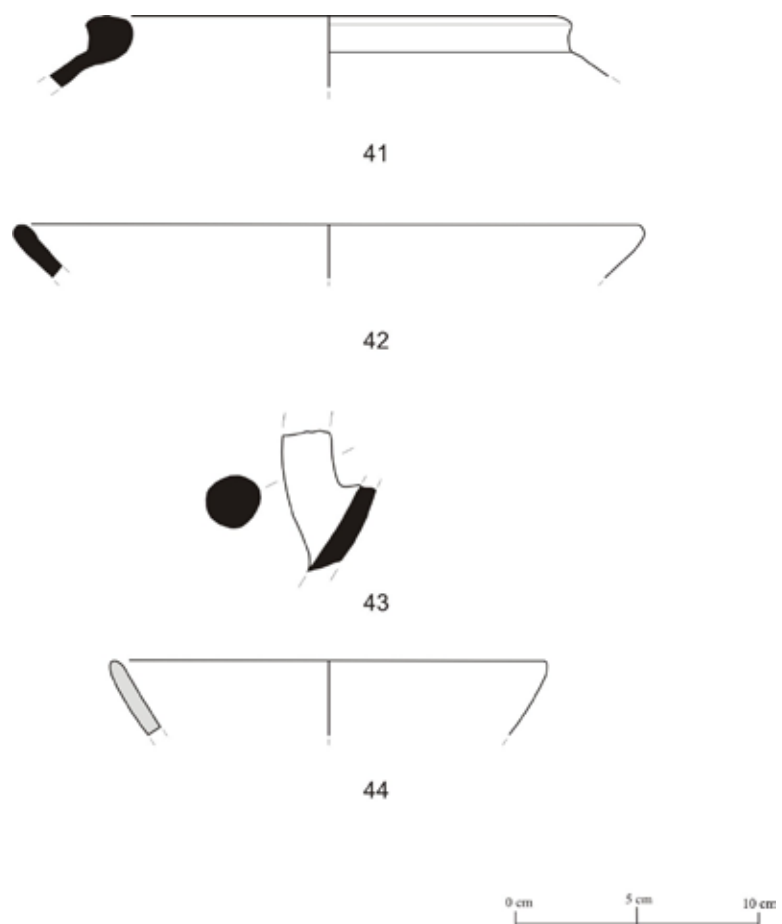


Figura 23
Materiais cerâmicos
recolhidos na
Sondagem 3, UE8.

6. Considerações Finais:

Apesar de todas as condicionantes, a presente intervenção permitiu confirmar a relevância científica e patrimonial do sítio arqueológico do Porto do Sabugueiro. Ainda que muito afetado pela contínua actividade agrícola, de que estes campos são alvo, verificou-se a existência de níveis arqueológicos preservados e de associações coerentes de materiais.

A escavação em profundidade da Sondagem 3 permite verificar que este povoado pré-romano tem origens ainda no mundo orientalizante, possivelmente em meados do século VII a.C.

Acrescente-se a esta informação de natureza estratigráfica, os recentes dados provenientes dos trabalhos de prospeção efetuados nesta campanha. Numa das áreas que ainda não tinham sido alvo de cultivo, as lavras deste ano puseram a descoberto diversos vestígios que apontam para uma forte presença de matriz oriental Fenícia. Aguardamos futuros trabalhos de escavação para aferir da sua real importância e estado de preservação.

Apesar desta remota antiguidade, e que parece ter atravessado toda a ampla diacronia da Idade do Ferro, os dados mais substanciais, da presente intervenção, reportam-se à ocupação do período romano republicano. Ainda que estejamos a lidar, com informação procedente de três áreas de sondagem, o volume dos materiais recolhidos e a sua análise cuidada, permitem afirmar estarmos perante um núcleo de povoamento de grande dinamismo.

A lógica da sua implantação numa área de planície aluvionar, sem qualquer defensibilidade natural, embora com excepcionais condições de ancoradouro natural, levam-nos a interpretar esta estação como um grande povoado de características portuárias. Perante as características geográficas e geológicas, deste povoado, este apresenta-se como um caso singular dentro das implantações conhecidas para a Idade do Ferro no Vale do Tejo (Vilaça e Arruda, 2004).

Ao abordarmos o sítio de Porto do Sabugueiro não podemos deixar de sublinhar a inter-visibilidade existente com o grande povoado sidérico da Alcáçova de Santarém, podendo este inserir-se dentro duma lógica de povoamento hierarquizado.

Face aos dados de que dispomos, e a que a presente escavação veio confirmar e consubstanciar, é evidente que o antigo povoado portuário da Idade do Ferro do Porto do Sabugueiro, não ficou imune ao processo de conquista e solidificação do poder de Roma no ocidente peninsular. As evidências materiais dessa interação são aliás bastante precoces podendo remontar à primeira fase de conquista no vale do Tejo, conotado com a campanha do Procônsul *Decimus Junius Brutus*.

Ainda que estejamos a lidar com recolhas de superfície, as evidências são coerentes e homogéneas, encontrando paralelos nas associações de importações atestadas para o porto de Lisboa, em contextos bem datados entre 140 e 130 a.C. e aos dados que se conhecem de Chões de Alpompe (Pimenta, 2005).

Os materiais identificados que atribuímos a esta fase são compostos essencialmente por ânforas de proveniência Itálica a par de cerâmica campaniense A. Entre as ânforas, domina de uma forma esmagadora a importação dos contentores destinados ao transporte do vinho itálico, estando atestados os tipos Greco-itálico e Dressel 1.

Qual o real significado desta ocupação romana tão precoce, e com um quadro de importações tão vincadamente itálico, é algo que de momento só a continuidade dos trabalhos de escavação arqueológica agora iniciados poderá vir esclarecer.

BIBLIOGRAFIA:

- ARRUDA, A. M. (2002)** – *Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indígena en el centro y sur de Portugal (siglos VIII-VI a. C.)*. Cuadernos de Arqueología Mediterránea. 5-6. Barcelona.
- ARRUDA, A. M. (2005)** – O 1.º milénio a.n.e. no centro e no sul de Portugal: leituras possíveis no início de um novo século. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série 4. 23, p. 9-156.
- CARDOSO, G. (1990)** - O forno de ânforas de Muge. In *Les amphores Lusitaniennes Typologie, Production, Commerce*. Actes des Journées d'Etudes tenues à Conimbriga les 13 et 14 octobre 1988. Museu Monográfico de Conimbriga, p. 153-166.
- CARDOSO, J. L. (2004)** – *A baixa estremadura dos finais do IV milénio a.C. até à chegada dos romanos: Um ensaio de História Regional*. Estudos Arqueológicos de Oeiras. 12. Câmara Municipal de Oeiras.
- DIOGO, A. M. D. (1993)** - Ânforas pré-romanas dos Chões de Alompé (Santarém). In *Estudos Orientais IV - Os Fenícios no território Português*. Lisboa: Instituto Oriental da Universidade Nova de Lisboa, p. 215-227.
- FABIÃO, C. (1998)** – *O Mundo Indígena e a sua Romanização na área Céltica do território hoje Português*. Lisboa. Dissertação de Doutoramento em Arqueologia apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Policopiado.
- FABIÃO, C. (2004)** – El ejército romano en Portugal. In *El ejército romano en Hispania. Guia Arqueológica*. Universidad de León, p. 113-134.
- NIVEAU VILLEDARY, A. ; RUIZ MATA, D. (2000)** – El poblado de las Cumbres (Castillo de Doña Blanca): Urbanismo Materiales del s. III a. C. In *Actas del IV Congreso Internacional de Estudios Fenicios y Púnicos*. Universidad de Cádiz. Cádiz, p. 893-903.
- PELLICER CATALÁN, M. (1978)** – Tipología y cronología de las ânforas prerromanas del Guadalquivir según el Cerro Macareno (Sevilla). *Habis*. Sevilla. 9, p. 365-400.
- PELLICER CATALÁN, M. ; ESCACENA CARRASCO, J. L. ; BENDALA GALÁN, M. (1983)** – *El Cerro Macareno*. Excavaciones Arqueológicas en España. Madrid. 124.
- PEREIRA, M. A. H. (1975)** – Objectos Egípcios do Porto do Sabugueiro (Muge). *Conimbriga*. XIV, p. 173-176.
- PIMENTA, J. (2005)** – *As ânforas Romanas do Castelo de São Jorge (Lisboa)*. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa. Trabalhos de Arqueologia. 41.
- PIMENTA, J. ; CALADO, M. ; LEITÃO, M. (2005)** - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa. As ânforas da sondagem n.º 2 da Rua de São João da Praça. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. Vol. 8. Número 2, p. 313-334.
- PIMENTA, J. ; MENDES, H. (2008)** – Descoberta do povoado pré-romano de Porto do Sabugueiro (Muge). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. Vol. 11. Número 2, p. 171-194.
- PIMENTA, J. e MENDES, H. (2010-11)** – Novos dados sobre a presença fenícia no vale do Tejo. As recentes descobertas na área de Vila Franca de Xira. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. N.º 18. Oeiras, p. 591-618.
- RAMONTORRES, J. (1995)** – *Las Ânforas Fenicio-Púnicas del Mediterráneo Central y Occidental*. Col. Lección Instrumenta. 2. Barcelona. Publicacions universitat de Barcelona.
- SÁEZ ROMERO, A.M. (2008)** - *La producción cerámica en Gadir en época tardopúnica (siglos -III/-I)*. Volume 2. La producción alfarera gadirita durante los siglos -III y -II. BAR International Series S1812. Oxford. 2008.
- SOUSA, E. (2011)** – *A Ocupação pré-romana da foz do Estuário do Tejo durante a segunda metade do 1.º milénio a.C.* Doutoramento em História especialidade em arqueologia apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Policopiado.
- VILAÇA, R. e ARRUDA, A. M. (2004)** – Ao longo do Tejo, do Bronze ao Ferro. *Conimbriga*. Coimbra. 43, p. 11-45.